CURRÍCULO, NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: APONTAMENTOS REFLEXIVOS

José Soares Fernandes Neto
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí - FAPEPI. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – PPGGEO/UFPI
E-mail: jose_soares_neto@hotmail.com

Armstrong Miranda Evangelista
Doutor em Educação e Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI
E-mail: armstrong@ufpi.edu.br

Resumo:
Este trabalho inicia situando historicamente o termo currículo e suas principais teorias. Aborda reflexões pertinentes sobre a formação docente e os currículos escolares, e discute como o componente curricular Geografia pode auxiliar o estudante a compreender o mundo socioespacial no período atual, marcado pelo avanço tecnológico. No referencial teórico foram utilizadas obras que discutem o currículo em termos históricos e definitórios. Comenta-se ainda sobre trabalhos que relacionam o ensino de Geografia e a temática do currículo escolar. A partir disso busca-se argumentar que na pauta do ensino de Geografia cabe discutir as possibilidades educacionais dadas pelas novas tecnologias, tendo em vista os muitos recursos que disponibiliza para o aprendizado dos conteúdos geográficos. No que tange aos procedimentos metodológicos, adotou-se critérios relativos a pesquisas de cunho bibliográfico, utilizando produções da área no contexto brasileiro. Por fim, argumenta-se que o currículo escolar de Geografia associado à prática docente pode formar alunos com criticidade em relação aos problemas da sociedade, capazes de participar ativamente de sua transformação.

Palavras-chave: Currículo Escolar; Formação Docente; Ensino de Geografia; novas tecnologias educacionais.

Introdução

Os estudos sobre o currículo escolar é um dos mais complexos na educação, sendo conceituado de diferentes maneiras. Etimologicamente, refere-se a um percurso a ser percorrido geralmente pré-definido. Mas é mais complexo do que isso porque envolve vários determinantes. Em busca de conceituá-lo, Barbosa e Favere (2013, p.52) destacam que "[...] o currículo tem finalidades sociais, culturais e políticas que se atribui à escola. É o sistema de governo que instrumentaliza o currículo escolar, a partir da seleção de conteúdos, missão,

correntes filosóficas, condicionamentos históricos, processos políticos e determinações sociais".

Do ponto de vista de Lopes (2016, p.23), o currículo pode ser definido como "[...] um plano pedagógico e institucional, que visa o saber e define como trabalhar o processo de ensino e aprendizado dos estudantes sistematicamente". Dessa maneira, os professores precisam adequar as suas metodologias e os seus conteúdos para as finalidades que estão sendo orientadas pelos currículos escolares. Essa situação demonstra a grande importância que possui na educação e, consequentemente, na formação dos estudantes.

Outro aspecto a destacar é que a elaboração do currículo envolve um conjunto de articulações entre elementos internos e externos relativos ao mesmo, buscando atender as diversas demandas que se mostram essenciais na sociedade e na educação. Assim, por meio de suas características pode se apresentar como um importante indutor social de transformação e ação.

Nesse contexto de entendimento do currículo, a Geografia escolar, assim como outros componentes curriculares, mostra-se capaz de estudar, analisar e criticar aspectos que fazem parte das relações humanas e ambientais. Segundo o Currículo do Ensino Fundamental de Curitiba (2016, p.41) "a Geografia preocupa-se com o estudo das relações existentes entre a natureza e a sociedade, e possui uma característica interdisciplinar que é fundamental para compreender o seu objeto de estudo: o espaço geográfico".

A escola tem grande responsabilidade ao materializar o currículo, e os professores assumem um papel fundamental, principalmente quando possuem formação nessa temática. Pois quando ele está consciente dos propósitos formativos de sua área de conhecimento, pode discernir quais são os conteúdos mais significativos a serem ensinados em uma determinada realidade social, procurando oportunizar ao estudante condições para compreender essa realidade. Como diz Fernandes (2014, p.17) "o papel da escola é contribuir para formação de sujeitos autônomos e conscientes, capazes de viver e participar ativamente de uma sociedade escolarizada e em constantes mudanças". Dentre tais mudanças percebidas na contemporaneidade, evidencia-se o avanço das tecnologias digitais e comunicacionais, presentes no meio técnico-científico-informacional que impactou intensamente as relações

sociais (SANTOS, 2006), influenciando diretamente nas experiências vividas pelos estudantes em sala de aula.

Este estudo baseia-se numa pesquisa bibliográfica, um levantamento de trabalhos significativos que tratam da temática curricular e desta articulada à educação geográfica, através de consultas em plataforma de dados nacionais (Portal de Periódicos da CAPES e *Google Scholar*). De acordo com o pensamento de Gil (2002) esse tipo de pesquisa fornece informações valiosas através de contribuições teóricas relevantes sobre o objeto de estudo que está sendo levado em consideração, seguindo como se faz aqui um procedimento exploratório.

Essa modalidade de pesquisa permite acesso a abordagens teóricas recentes, situando a pesquisa no campo de produção do tema a qual está vinculada, sejam livros, artigos e dissertações e teses. É momento também de delimitação dos principais termos e conceitos que sustentarão as argumentações e análises, apontando as intenções e significações do estudo, como afirmam Prodanov e Freitas (2013). Dessa forma, amplia-se o leque de compreensão do pesquisador, fornecendo-lhe subsídios essenciais para conhecer um assunto com mais profundidade e estruturar um problema de investigação.

Currículo escolar: origem, definições e teorias

O termo currículo não pode ser reduzido apenas a um programa de intenções, dada a sua importância para a educação e, consequentemente, para a sociedade. Expressa significados amplos vinculados à concepção de mundo e de ciência, inserindo-se na trajetória da prática educativa escolar e do trabalho docente. Em relação a origem do termo Barbosa e Favere (2013, p.04) relatam que “o currículo é uma palavra proveniente do latim *currere*, que indica caminho, trajetória, um percurso a ser realizado nas relações existentes entre escola e sociedade”. Ao relacionar com a educação, Fernandes (2014, p.12) diz que “percebe-se, em síntese, que do sentido verbal de ação (correr) ou mesmo do sentido substantivado (trajetória, percurso) identificado na origem da palavra, o currículo passa a relacionar-se com a organização do ensino, com o campo pedagógico”.

A partir dessas definições temos a ideia de que o currículo proporciona um caminho que deve ser traçado para se alcançar um determinado objetivo, especialmente na área educacional. Fernandes (2014, p.11) salienta que "[...] a origem da palavra currículo está ligada ao surgimento da palavra classe, no contexto das agitações políticas do século XVI, como a Reforma Protestante e o Calvinismo".

O currículo não possui um significado que se apresente como um consenso no meio educacional, o que evidencia a sua complexidade. Em algumas situações ele está atrelado a uma conjuntura de ensino-aprendizagem limitada e em outras está associado em complexas relações escolares (LAUANDE e CASTRO, 2010). Essa subjetividade envolve fatores processuais e causais multidimensionais, devido as implicações sociais, políticas, econômicas e culturais. Compreendemos que essa situação pode favorecer ricas reflexões e discussões sobre aquilo que está atrelado ao respectivo termo.

Segundo Barbosa e Favere (2013, p.05), "o estudo do currículo foi reconhecido como uma nova área do conhecimento educativo, sob influência dos educadores americanos John Dewey, Franklin John Bobbitt e Ralph Tyler no início do século XX". Nessa perspectiva, o currículo deveria, dentre outras características, formar indivíduos para o mundo das ocupações, sendo prescritos percursos formativos para diferentes funções, ou seja, cada profissão teria um conjunto de conhecimentos a ser aprendido, admitindo-se poucas variações. A escola exerceria um papel propedêutico orientado para o trabalho.

No tocante às teorias do currículo, geralmente são divididas entre tradicionais, críticas e pós críticas. De acordo com Silva (1999), as teorias tradicionais de currículo se apresentam de maneira passiva, isto é, imparcial e inerte perante os assuntos que envolvem a complexidade do currículo no âmbito educacional e social. Contudo, as teorias críticas e pós-críticas apontam que as teorias de maneira geral assumem uma posição na área educacional e social, revelando o seu envolvimento com as relações de poder. Esse enquadramento revela que o currículo possui grande influência nas concepções de sociedade abordadas na escola, direta ou indiretamente.

Em vista disso, entendemos que o que é tratado no currículo pode carregar consigo possibilidades para mudanças de pensamento das pessoas, repercutindo em mudanças na

sociedade, na medida em que é capaz de exercer influência na esfera filosófica, histórica, educacional, cultural, política em um determinado lugar em que se estabelece.

Formação docente, educação geográfica e currículo na contemporaneidade

Na relação entre formação docente e currículo escolar de Geografia, uma questão contemporânea nos chama atenção porque é necessária no contexto atual. Diz respeito à inserção de novas tecnologias digitais e comunicacionais no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista os avanços verificados nessa área. O debate do currículo, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, pode problematizar esse tema, como algo que se integra aos métodos de ensino convencionais? Quais as implicações de uma adesão sem maior problematização?

Na esfera do ensino de Geografia, Santos (2018) aponta que é relevante refletir e discutir sobre a formação docente e as possibilidades que as tecnologias digitais e as comunicacionais podem proporcionar, sobretudo quando for de acesso amplo pelos alunos na escola, passando a assumir um caráter justo e promissor, uma vez que torna possível a diversificação das estratégias de ensino.

Acerca disso, Hansen *et al*. (2015) enfatizam que os avanços tecnológicos podem auxiliar a aprendizagem dos alunos, pois existe muitos conhecimentos relevantes que podem ser obtidos com rapidez e simplicidade. Assim sendo, existe uma gama diversificada de novas tecnologias que já estão sendo utilizadas, fato que se acelerou durante a pandemia do SARS-CoV-2. Corroborando com exposto, Coutinho e Girardello (2021, p.75) descrevem que essa influência tecnológica "[…] pode acarretar que em um futuro próximo a prescrição dos conteúdos para a cultura digital também aconteça, seja dentro de cada componente curricular ou como um currículo que deverá ser trabalhado transversalmente por todos os professores".

Tal fato coloca para o professor a necessidade de conhecer alguns aplicativos digitais que viabilizem a efetivação das aulas por meio remoto. Mas, além de algumas ferramentas básicas, existem outras que podem ser aplicadas em diferentes momentos do processo de

ensino-aprendizagem, contribuindo para aumentar o envolvimento do aluno na aula, e que precisam ser aprendidas pelo professor.

As linguagens digitais precisam ser compreendidas pelos professores e estudantes no cotidiano escolar, com práticas de cultura digital integrando suas experiências. Isso requer que o professor tenha formação técnica e crítica básica para que possa conhecer possiblidades diversas dessas linguagens, como *podcasts*, *memes*, jogos digitais, dentre outros, e relacione aspectos teóricos e práticos.

O estudo dos conteúdos geográficos pode contar com o auxílio desses novos recursos, como, por exemplo, aqueles voltados para a compreensão da dinâmica social e ambiental, oferecendo aos docentes e discentes um arcabouço de conhecimento crítico que favorece a construção de uma mudança de mentalidade diante dos problemas que afetam tais áreas.

No âmbito da educação geográfica, o Currículo do Ensino Fundamental de Curitiba (2016, p. 43) retrata que aprender Geografia "[...] significa dar condições ao(à) estudante de ler o mundo de maneira que saiba situar-se (e não só localizar-se e descrever) e que saiba posicionar-se, assumindo uma atitude crítica com relação às desigualdades socioespaciais". Dessa maneira, o currículo desse componente curricular pode ser um instrumento orientado para a mudança social e ambiental, sendo os professores de Geografia uns dos grandes responsáveis para tal ação, por meio de formas diversificadas de ensinar.

No entanto, convém ao professor acautelar-se no processo de apropriação das tendências inovadoras, já que há uma produção discursiva em torno das novas tecnologias atreladas a outras finalidades, o que implicaria o desconhecimento das intencionalidades nem sempre explícitas à educação, como aquelas emanadas do campo econômico, ou ainda de um tipo de política cultural e educacional que enaltece a formação técnica. Estaríamos assim diante de um neotecnicismo. Portanto, torna-se necessário nesse sentido o dimensionamento do papel da técnica no ensino de modo que não se acentue a funcionalidade dos meios em detrimento dos fins. Para fazer jus a discussão curricular, o processo de ensino-aprendizagem não pode ser descontextualizado das relações da educação com outros campos.

Por conseguinte, considera-se esse dimensionamento necessário, reconhecendo a potencialidade de novos instrumentos digitais, além de verificar como podem realmente

contribuir para incrementar a aprendizagem na sala de aula, evitando adotar uma postura acrítica de sua utilização. É importante ressaltar que a tecnologia não se apresenta como a grande ferramenta didática que veio solucionar todos os problemas que estão imbricados na educação, a mesma mostra-se apenas como mais uma estratégica pedagógica em potencial.

Sobre finalidades do currículo escolar de geografia

As finalidades do currículo ultrapassam os limites escolares, estendendo-se para a reflexão, discussão e ações na área social por meio dos atores educacionais. Na conjuntura da ação dos professores, Barbosa e Favere (2013, p.13) apontam que eles "[...] precisam perceber a amplitude da ação pedagógica, vendo o currículo para além dos muros da escola. O que seria uma perspectiva crítica de formação humana, em que os alunos iriam aprender os conteúdos dentro de um contexto e de uma realidade existente [...]".

O currículo não pode ser visto como algo neutro e inerte, pelo contrário, ele é ativo e possui metas de acordo com as intenções dos responsáveis que o elaboram, devendo ser adaptado quando for necessário, buscando abranger os diferentes perfis discentes que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Compreendemos que essa relação pode favorecer uma educação mais justa e transformadora (FERNANDES, 2014).

A Geografia escolar precisa, portanto, refletir qual a orientação dada à estrutura curricular, revendo seus fundamentos. É necessário que o docente compreenda a natureza do que ensina, verificando se isto relaciona-se com os problemas mais importantes da realidade socio-geográfica do qual faz parte junto com os estudantes, observando também se a Geografia ensinada não fragmenta, mas integra a explicação dos fenômenos sociais e naturais e destes entre si.

Esse posicionamento mostra que o currículo tem a capacidade de estimular e influenciar as mudanças sociais por meio da educação e através da formação dos agentes educacionais que se relacionam com ele. Observamos que o uso adequado, isto é, não alienado do currículo escolar de Geografia, através das temáticas que veicula, contribui para pensar com criticidade

a relação da sociedade com o espaço, possibilitando compreender processos e configurações espaciais, criando condições para a participação cidadã reivindicatória de transformação das condições existentes, podendo analisar e refletir sobre os diversos elementos pertencentes ao campo humano e ambiental, bem como a interrelação de ambos.

Assim sendo, compreende-se que é possível mediar as aulas de Geografia com novos recursos didáticos, mas que isso não seja feito de tal forma que o recurso seja mais importante do que o conteúdo. Na verdade, ele deve ser utilizado com o intuito de promover estímulos diversificados propiciados pela cultura digital ao se trabalhar com conceitos e conteúdos relevantes da Geografia, que possam levar o estudante a entender melhor o mundo em que vive pela perspectiva dos conhecimentos desse componente curricular.

Considerações finais

O campo de estudos do currículo por sua complexidade apresenta uma abordagem ampla, envolvendo dimensões históricas, políticas, econômicas e culturais. Em razão disso, possibilita que se aprofunde reflexões sobre a sociedade e o espaço geográfico, compreendendo as problemáticas que afetam determinado lugar, influenciando concepções e atitudes de professores e estudantes, sendo capazes de agirem no sentido de reivindicar mudanças sociais.

Na perspectiva de uma educação transformadora da vida dos estudantes, os conceitos e conteúdos curriculares de Geografia são de grande relevância na medida em que podem assumir um caráter integrador e apresentar uma abordagem totalizante, procurando explicar os fenômenos estudados por esse componente curricular em diferentes perspectivas e escalas. Isso acarreta tomadas de consciência e predisposições para exercer uma participação cidadã efetiva em diversas situações da realidade.

Nesse contexto explicativo, atualmente a abordagem crítica do currículo escolar necessita atentar para as inovações tecnológicas, pois estas oferecem uma gama diversa de recursos didáticos digitais que tendem a dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, provocando o repensar sobre o que deve fazer parte do currículo, visto que o fator tecnológico facilita o ensino, aumenta a motivação e se aproxima da realidade das relações cotidianas.

Não obstante, a ciência do fato de que em condições sociais bastante adversas, o acesso à tecnologia ainda é limitado, como pôde ser constatado em muitas escolas brasileiras durante a pandemia da COVID-19, o que torna necessário reivindicar a melhoria do acesso, principalmente na educação pública. Entretanto, é necessário enfatizar que a tecnologia não deve ser vista como a salvadora do processo educacional, revelando-se apenas como mais uma das ferramentas didáticas que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BARBOSA, A. C. A.; FAVERE, J. **Teorias e práticas do currículo**. Indaial: Uniasselvi, 2013. Disponível em: https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=16336. Acesso em: 31 maio 2022.

COUTINHO L. M.; G. GIRARDELLO. A cultura digital nos currículos: cenários atuais.

Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 57-81, jan./mar. 2021. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum. Acesso em: 15 de jul. 2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental.** 1º. ao 9º. ano. Volume V, Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/curriculo-do-ensino-fundamental/8417. Acesso em: 31 maio 2022.

FERNANDES, N. L. R. **Currículos e Programas da EPCT**. - Fortaleza: UAB/IFCE, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HANSEN, A. O. *et al.* Tecnologia e currículo educacional: uma análise documental na EMEF "José Benigo Gomes". **Revista Profissão Docente On-Line**, Uberaba, v. 15, n.32, p. 9-28, fev.-jul. 2015. Disponível em: https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/898. Acesso em: 31 maio 2022.

LAUANDE, M. F. R. F.; CASTRO, A. M. D. A. Contribuições do currículo para a formação e a profissionalização docente. *In:* NASCIMENTO, I. V.; MORAES, L. C. S.; BONFIM, M. N. B. (org.). **Currículo Escolar:** dimensões pedagógicas e políticas. - São Luís: Edufma, 2010. p. 53-70.

LOPES, G. K. F. **Currículos e programas.** 1ª Edição, Sobral: INTA/PRODIPE, 2016. Disponível em: https://md.uninta.edu.br/geral/curriculos-e-programas/pdf/curriculos-e-programas.pdf. Acesso em: 31 maio 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. – 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. F. Currículo, tecnologias digitais e a formação de professores em geografia: diálogos emergentes e propositivos. **Revista Continentes (UFRRJ)**, ano 7, n. 12, p.28-43, janeiro/junho. 2018. Disponível em: https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/155. Acesso em: 31 maio 2022.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. – Belo Horizonte: Autêntica, 1999.